

Seguranças serão indiciados por lesão

Bairro Floresta. Morador de rua de 25 anos foi agredido por 3 homens, que prestaram depoimento ontem à Polícia Civil. Delegado também citou a vítima do ataque por furto

O trio de seguranças de uma igreja que agrediu com cassetetes e pontapés um morador de rua em 31 de dezembro, em frente a um supermercado em Porto Alegre, apresentou-se ontem à 3ª Delegacia de Polícia para depor ao delegado Hilton Müller Rodrigues. Eles admitiram a agressão, que causou repercussão nas redes sociais porque foi gravada por uma câmera de segurança, mas se defenderam dizendo que já haviam sido ameaçado por Edson Luis Christ, 25 anos, conhecido como Alemão. Rodrigues deverá encaminhar o inquérito à Justiça como um caso de lesão corporal.

O delegado relatou que, no depoimento, os seguranças alegaram que Alemão pedia dinheiro junto ao templo da Assembleia de Deus localizada próximo ao supermercado Zaffari da avenida Cristóvão Colombo, no bairro Floresta, onde ocorreu a agressão. Também, segundo o delega-

do, Alemão teria mostrado uma faca para os seguranças.

A decisão de atacar o morador de rua, porém, teve outros ingredientes, apontaram os agressores. Um deles disse que havia ido comprar um lanche no Zaffari quando depou com Alemão no local. O homem afirmou que pouco antes havia sido ameaçado por ele e, devido a estresse e irritação momentâneos, “perdeu a cabeça” e pediu um cassetete aos colegas, por telefone. Ao chegar, outro colega “entrou na onda” e também decidiu bater no rapaz. O terceiro envolvido teria tido uma participação menor, conforme Rodrigues.

Corrimão

Os seguranças apontam que a vítima teria furtado um corrimão da igreja, anteriormente. Também ouvido pelo delegado, Alemão negou ter ameaçado os seguranças ou furtado o corrimão. No entanto, um vídeo de câ-



Imagens da agressão foram registradas em câmera de segurança | REPRODUÇÃO

mera de segurança da igreja mostra o jovem pegando o objeto, destacou o delegado. Confrontado com as imagens, Alemão alegou que deveria estar sob influência de drogas, pois não se lembrava do ato, de acordo com Rodrigues. O delegado ressaltou que irá caracterizar a ação de Alemão como furto.

Dois dos seguranças serão indiciados por lesão cor-

poral, mas Rodrigues ainda tem dúvida em relação ao terceiro envolvido. A pena prevista para o crime é de um a quatro anos de prisão.

O procurador da Igreja Assembleia de Deus, Jurandir Pazzin, afirmou que a instituição só ficou sabendo do fato dias depois. A Assembleia de Deus rompeu contrato com a empresa de segurança. METRO POA

Narcotráfico

Polícia apreende 100 kg de droga

Cerca de cem quilos de maconha foram apreendidos ontem pela Polícia Civil em um depósito clandestino em Porto Alegre. A droga seria distribuída na zona norte da capital. Os policiais chegaram até o depósito por meio de uma denúncia anônima feita por telefone. Durante a apreensão, não foi efetuada nenhuma prisão. No entanto, as investigações seguem no Denarc. BANDNEWS

Lajeado

Presídio feminino abre com 7 presas

Pronto desde julho do ano passado e inaugurado em novembro, o Presídio Feminino de Lajeado foi aberto ontem. No primeiro dia, sete presas foram destinadas à casa prisional, que tem capacidade para 84 detentas. O perfil das apenadas que estão no local é de condenadas por tráfico e latrocínio, conforme a Susepe. O presídio foi financiado com recursos da comunidade, da Prefeitura de Lajeado e do Judiciário, totalizando R\$ 800 mil. METRO POA

FOCO

Secretariado

Novos nomes

O prefeito Nelson Marchezan Jr. (foto) divulga hoje, às 9h, novos nomes que irão compor o seu secretariado. Ainda faltam cinco secretários para fechar a equipe do primeiro escalão do governo municipal.

No total, serão 15 pastas, uma redução em relação à estrutura da administração anterior, de José Fortunati, com 29 secretarias.

Cotações

Dólar
- 0,78%
(R\$ 3,197)

Bovespa
+ 0,06%
(61.700 pts)

Euro
- 0,48%
(R\$ 3,380)

Selic
(13,75% a.a.)

Salário mínimo
(R\$ 937)

Olhar crítico

DIEGO CASAGRANDE
DIEGO.CASAGRANDE
@METROJORNAL.COM.BR



Diego Casagrande é jornalista profissional diplomado desde 1993. Apresenta os programas BandNews Porto Alegre 1ª Edição, às 9h, e Rádio Livre, na Rádio Bandeirantes FM 94,9 e AM 640

O CONLUÍO DO CAOS

O caos de insegurança e brutalidade que tornou a vida dos brasileiros insuportável foi construído nos últimos 30 anos e tem paternidade bem definida: o conluio ideológico e prático entre políticos, advogados criminalistas, juízes e mídia que impede o Brasil de ter uma polícia forte, um Código Penal duro e um regramento rigoroso dentro dos presídios. A maioria dos integrantes destes grupos acha que criminosos são vítimas da cruel e opressora sociedade capitalista. São excluídos reagindo. Basta ver as benesses e privilégios que a Lei de Execuções Penais concede aos detentos. Um esturador, homicida, assassino cruel tem o direito de dar sua transadilha semanal e a receber advogado a qualquer momento. Dentro do presídio entra todo tipo de mantimento com autorização. Nas cadeias, quem manda são facções violentas. E as autoridades acham isso compreensível e até necessário.

Nenhum sistema prisional do planeta pode ser administrado sem a imposição de regras duras e ordem. Ponto. Aqui é o contrário. O preso tem direito a tudo o que quiser porque quem gerencia o sistema sente profunda

culpa por existirem criminosos e pelas péssimas prisões que temos. Coisa de louco. Nunca vai dar certo se não mudarmos a lógica. E ainda que todos os prédios sejam substituídos por hotéis cinco estrelas com lençóis de fio egípcio, o problema continuará. Eles são simplesmente incontroláveis com as regras que temos, fruto desse conluio nefasto e histórico.

O fundamental para trazer resultados no médio e longo prazos é o que já foi feito nos EUA, na Inglaterra, na França, na Itália e no Japão, onde a vida dos pagadores de impostos vale alguma coisa: 1) Acabar ou reduzir drasticamente as progressões de pena para crimes graves, mudando a Lei de Execuções Penais. Pegou dez ou 20 anos de prisão por homicídio qualificado, sequestro, desvio do dinheiro público, assalto a mão armada etc., entra sabendo que vai cumprir integralmente a pena. Terá direito a pedir revisão somente após cumprir 80% da mesma; 2) Corte de todos os benefícios que os presos que cometeram crimes graves têm dentro dos presídios, acabando com visitas íntimas, encontro com advogados quando e como quiserem, entrada de mantimentos de toda ordem, contato com o mundo exterior.

Estamos correndo contra o relógio.



metro

FALE COM A REDAÇÃO
leitor.poa@metrojornal.com.br
051/2101.0471
COMERCIAL: 051/2101.0302

EXPEDIENTE

Metro Jornal. Presidente: Cláudio Costa Bianchini. (MTB: 70.145)
Editor Chefe: Luiz Rivoiro. (MTB 21.162).
Diretor Comercial e Marketing: Carlos Eduardo Scappini **Diretora Financeira:** Sara Velloso.
Gerente Executivo: Ricardo Adamo **Editor-Executivo de Arte:** Vitor Iwasso

Metro Jornal Porto Alegre.

Editor Executivo: Maicon Bock (11.813 DRT/RS)
Editor de Arte: Pablo Tavares **Gerente Comercial:** Anna Almeida
Grupo Bandeirantes de Comunicação RS. **Diretor-Geral:** Leonardo Meneghetti

O Metro Jornal circula em 23 países e tem alcance diário superior a 18 milhões de leitores. No Brasil, é uma joint venture do Grupo Bandeirantes de Comunicação e da Metro Internacional. É publicado e distribuído gratuitamente de segunda a sexta em São Paulo, ABC, Campinas, Rio de Janeiro, Curitiba, Belo Horizonte, Porto Alegre, Brasília, Grande Vitória e Maringá, somando 505 mil exemplares diários.

Editado e distribuído por Metro Jornal S/A. Endereço: rua Delfino Riet, 183, Santo Antônio, CEP 90660-120, Porto Alegre, RS. Tel.: (051) 2101-0302 O Metro Jornal Porto Alegre é impresso no Grupo Sinos S/A.

A tiragem e distribuição desta edição são auditadas pela BDO. 40.000 exemplares